

## HIPERTEXTO / DEPENDÊNCIA

Médicos dizem por que, em nome do prazer, pessoas perdem o controle sobre si mesmas

# DROGAS

# O RAIOS-X

# DO VÍCIO



Amy Winehouse antes e depois de ter a aparência destruída pelas drogas

MAURÍLIO MENDONÇA  
mgomes@redgazeta.com.br

O prazer move o mundo. E vicia. Pode ser quando se ganha o presente esperado, se degusta um prato saboroso e até se encontra a pessoa amada. Para o nosso cérebro, responsável pela satisfação, toda recompensa é bem-vinda. A questão é que o prazer vira escravidão quando se estabelece a dependência, em especial a de drogas. E isso pode levar à perda de vidas, como a da cantora Amy Winehouse, morta aos 27 anos, no último sábado, na Inglaterra, após anos de consumo de drogas variadas.

Quando o cérebro reconhece uma recompensa, certas áreas são estimuladas repetidamente. Isso explica por que tanta gente fuma, ingere bebida alcoólica, usa cocaína, aposta em jogos de baralho, abusa na hora de comer, não consegue parar de fazer sexo, faz compras desnecessárias ou perde o controle ao se exercitar.

“De forma geral, todos nós somos dependentes: de alimentos, de oxigênio, de água... Quanto às dependências químicas, às drogas, vale a reação de cada um. Há quem nunca fique dependente, porque não tem os ‘gatilhos’ biopsicossociais”, explica João Chequer, médico especialista em dependência química.

Ele acredita que entre 70% e 75% das pessoas nunca vão se tornar dependentes. Pode ser por não experimentarem drogas, por não terem uma carga genética predisposta ao vício ou, caso tenham experimentado entorpecentes, por não sentirem satisfação com isso. “Vale correr o risco?”, pergunta o médico.

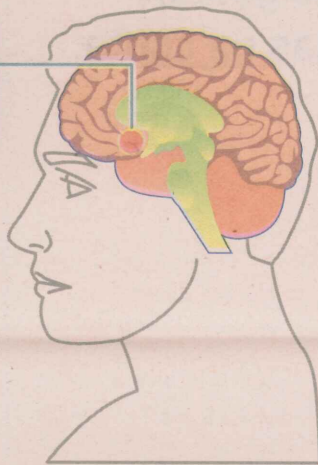
## A RAZÃO DA DEPENDÊNCIA

**Núcleo do Sistema de Recompensa ou Núcleo de Accumbens**

**1** É nessa área que a substância dopamina é liberada durante situações de felicidade

**2** A droga age diretamente nesse núcleo, liberando altas doses de dopamina

**3** Nesse processo, há interferência de duas proteínas. A Creb é responsável pelo aumento de tolerância à droga. Por isso o corpo pede uma quantidade cada vez maior de entorpecente



**4** A delta-FosB interfere nas lembranças. O prazer sentido com a droga é registrado, o que torna a pessoa dependente

AGazeta - Ed. de arte - Gilson/Ivan

Para quem faz uso constante de alguma química, outras variantes interferem na dependência. Viver em ambiente propício, aumentar a dose da droga, trocar de droga mais fraca por uma mais forte e sentir algum sintoma de abstinência aumentam o risco da dependência. “Os níveis para saber se a pessoa é mais ou menos dependente do que outras são interferidos pela quantidade e pelo tipo de droga usada, pelo tempo de exposição e pela predisposição genética”, completa Chequer.

### REAÇÃO

“Em geral, o prazer é provocado por uma área especial do cérebro, com a liberação de dopamina. Isso acontece sempre em momentos de felicidade. Mas, quando essa substância é liberada devido ao uso de alguma droga, a concentração de dopamina é supra-fisiológica, bem acima do que seria normal em alguma situação do dia a dia”, explica o psiquiatra Fernando Furieri.

O organismo acaba sensibilizado pela alta de dosagem da substância liberada do cérebro e por essa sensação passageira de alegria. Daí para o consumo ser constante é um pulo. E logo o organismo fica tolerante à situação. Diante disso, o corpo quer mais vezes esse consumo e em maior quantidade para que a sensação de satisfação se repita.

“Em casos extremos, o viciado só sente prazer com a droga. Nessa hora, não pensa em família, em amigos, em nada. A única vontade dele é a de se drogar e de se manter drogado”, explica Furieri.

O entorpecente atua estimulando o

“Dependência é para o resto da vida. A fissura pode voltar a qualquer momento”

FERNANDO FURIERI  
PSIQUIATRA

“Alguns ficam dependentes não só mais rapidamente, mas de forma mais grave”

JOÃO CHEQUER  
MÉDICO ESPECIALISTA EM  
DEPENDÊNCIA QUÍMICA



A22084-2

## ANÁLISE

## “Pressão muito grande”

« A incidência da compulsão à droga entre pessoas famosas tem a ver com dois tipos de personalidades: extrovertida e introvertida. A pessoa introvertida, por natureza, gosta de ficar sozinha e se sente mais à vontade lidando com os próprios pensamentos. Não gosta de ser interrompida. Quando, por algum talento excepcional, ganha fama, é jogada em um mundo no qual não se sente à vontade e sofre uma pressão muito grande. Num ambiente adverso, a pessoa que já tem certa apetência por drogas fica à mercê da compulsão e sem condições de resistir. O sentimento de autodestruição também é derivado dessa situação. Ele não é original. Surge quando a pessoa não aguenta mais tanta angústia e é tomada pelo desespero. Para ela, não há sentido em viver num mundo que não é



o seu. No caso da pessoa extrovertida, é mais comum ela entrar nesse processo quando a fama vai embora. Diferentemente da introvertida, adora a exposição pública. De repente, é lançada ao anonimato, à solidão. Esses dois casos afetam principalmente os mais jovens, que ainda têm a personalidade frágil e não conseguem dizer não a tudo o que lhe oferecem.

—  
LUIZ FERNANDO MAGALHÃES  
PSICÓLOGO JUNGUIANO

Núcleo do Sistema de Recompensa, chamado de Núcleo de Accumbens (veja infográfico nesta reportagem). A região é complexa e bem próxima de uma outra área importante do cérebro: a das lembranças. Segundo especialistas, mesmo com tratamento, o usuário de drogas corre o risco de se tornar dependente por toda a vida, porque o cérebro libera duas proteínas: a Creb e a delta-FosB.

## LEMBRANÇA

A Creb é a principal responsável pelo aumento de tolerância à droga, mas só age enquanto há consumo do entorpecente. Já a segunda provoca outras proteínas e ajuda a sensibilizar e a armazenar os prazeres provocados pela droga nas lembranças. Assim, mesmo que a pessoa pare com o consumo, as sensações de prazer estarão guardadas.

Estudos apontam que esses neurônios, ligados ao sistema de recompensa, criam ligações com outros, conectados ao centro da busca. Os da busca, quando estimulados, interferem em nosso comportamento e criam sensações de ansiedade, o que nos induz a querer repetir o prazer daquele momento.

Não é a toa que o fumante sai de casa, durante a madrugada, para ir comprar um cigarro, que o alcoólatra pode beber até no horário de trabalho e que o usuário de crack comete crimes para ter dinheiro e continuar comprando a droga.

Só que a estimulação repetida causa uma ativação irreversível do centro da busca. “A memória mantém ativa a sensação de quanto aquela droga é prazerosa. E essas conexões provocadas pe-

## CONSUMO

314

## pessoas

São atendidas, hoje em dia, no Centro de Tratamento de Toxicômanos de Vitória (CPTT), na Ilha de Santa Maria.

46,5%

## dos pacientes

São dependentes de mais de um tipo de droga. Outros 32,8% assumem serem viciados em álcool; e 20,7% usam unicamente crack.

la proteína delta-FosB podem durar semanas, meses, anos, décadas, até a vida toda, dependendo do organismo da pessoa e do tempo e da quantidade de drogas que ela usou”, diz Furieri.

## BUSCA

Mas o que levaria uma pessoa que vive em um mundo rico de informações a sujeitar-se ao uso de drogas e a correr o risco de virar dependente – sem contar os demais riscos que traz a dependência? Para os especialistas, alguns fatores interferem nessa escolha e não são apenas explicados pela química do organismo. “Vão desde propagandas para a venda de produtos lícitos até a cobrança social para que a droga, lícita ou ilícita, seja usada como inclusão em certo grupo. Em todos, a interferência social é forte”, defende o médico João Chequer.

Para o psiquiatra Fernando Furieri, a dependência ainda tem relações com questões existenciais, psicológicas e psíquicas. “O mundo moderno está voltado ao prazer. Queremos e defendemos o ‘aqui e agora’, uma satisfação individual. Não há preocupação com o outro nem com o futuro. Não há interesse em crenças nem mesmo esperanças. Nós nos voltamos ao material”, analisa.

Na hora do prazer, não há riscos, ou melhor, não se pensa neles. A vontade de experimentar algo novo fala mais alto, e o conhecimento de que a droga poderá aliviar a situação naquele instante supera o medo e a desconfiança da experiência. O vício ganha a batalha. E, com isso, o mundo perde vidas e talentos de pessoas como Amy Winehouse.